

Furugem anuncia mais arrocho ao crédito

Porto Alegre — O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Alberto Furugem, afirmou ontem, em Porto Alegre, que, sendo a reversão do processo inflacionário uma prioridade fundamental, é inevitável que haja um arrocho creditício no primeiro trimestre de 1984, o que levará a uma provável elevação das taxas de juros. Da mesma forma, considerou que poderá aumentar o nível de desemprego nos próximos meses.

Em pronunciamento no seminário "Projeção Econômica 84", promovido no Hotel Plaza São Rafael pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, Furugem lembrou estar previsto um crescimento monetário de 50% ao longo de todo o próximo ano, o que, diante dos altos patamares inflacionários, dá a impressão, à primeira vista, de

que seria gerado um aprofundamento muito grande da recessão industrial. Todavia, frisou que a reversão do processo inflacionário "é prioridade absoluta".

Ele não quis arriscar uma previsão sobre o início da inflação em 1984, admitindo que este ano houve "frustrações progressivas em matéria de projeção" — começou-se trabalhando com um percentual de 70% e o FMI acabou estimando um total de 230%. De todo modo, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central considerou que a projeção não é fundamental: "O que importa é que a tendência seja a de reverter o processo, que se verifique uma tendência clara de queda".

Depois de frisar ser necessário "um esforço concentrado" no combate à inflação, Alberto Furugem disse que, num período de política monetária restritiva, pode-se prever o arrocho creditício e mesmo a elevação das taxas de juros. Não é possível antecipar de quanto possa ser esta elevação, acrescentou Furugem, desejando apenas que "não seja tanto assim".

Além do aceleração da eliminação dos subsídios diretos e indiretos, disse, o governo não pretende pressionar mais o mercado financeiro com títulos da dívida pública, podendo até haver algum resgate líquido dos títulos" até o final de 84. Se for possível alcançar a meta básica de reverter o processo inflacionário, a partir de abril, maio ou junho, o quadro de restrições na política monetária e creditícia "poderá ser um pouco aliviado", acrescentou Furugem.

Em entrevista após a palestra, ele comentou que a retirada dos subsídios terá o resultado positivo de reduzir as despesas do setor público, sem afetar de modo relevante a produção: "A experiência de 1983 está demonstrando que, com toda redução de subsídios, temos uma expectativa de safra muito boa. Essa redução está induzindo a uma maior racionalização na utilização dos recursos. Nós podemos resolver o problema de déficit do governo sem atrapalhar a produção agrícola".

Por outro lado, Alberto Furugem mostrou-se convicto de que, em 1984, não se repetirão os problemas deste ano nas negociações com o FMI. Segundo ele, em 83 houve "um aprendizado mútuo" e as metas para o futuro estão sendo elaboradas em bases muito mais realistas. Lembrou que não se está tentando fazer previsões para todo o ano, mas apenas trimestralmente. Ele considerou que será possível atingir em 1984 o superávit comercial de US\$ 9 bilhões com sacrificios menores que os deste ano, face às boas perspectivas do mercado externo.

Inflação de dezembro